

OFÍCIO CIRCULAR 01/2022 PPGES-CFCHS-UFSB

Ref: Encaminhamento do Regimento Interno do PPGES.

À Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CaPPG)

O Regimento Interno do PPGES foi revisado pela Comissão Proponente em 9 de Julho de 2020 e aprovado pelo Colegiado do PPGES em 14 de Julho de 2020, conforme Ofício 14/2020 do PPGES, para adequação à Resolução 23/2019, do Consuni, que estabelece o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB. Em seguida, o Regimento Interno foi encaminhado à procuradoria e à Diretoria de Pós-Graduação, cujos pareceres foram acolhidos na versão atual, e aprovado pelo Colegiado em 14 de Fevereiro de 2022. Vale justificar que o longo tempo de tramitação deveu-se a uma série de fatores que descrevo a seguir. A pandemia da Covid-19 tornou mais difícil o antes já penoso trabalho de coordenação do programa, diante do contínuo quadro de insuficiente apoio institucional para manter o fluxo cotidiano da gestão administrativa do PPGES. Note-se que a pandemia gerou um grande aumento das situações excepcionais e respectivas demandas discentes, além das exigências administrativas também crescentes em decorrência do aumento do número de estudantes e da estrutura organizacional da UFSB. Para além da grande dificuldade em manter o fluxo regular dos cursos de Mestrado e Doutorado, diante da complexidade que estes exigem e da escassez de servidores técnicos designados para auxiliar o programa, vale notar que processos como o de seleção de aluno/a regular, avaliação anual e quadrienal, coleta Capes, edital de bolsas e revisão necessária das resoluções do programa, para citar apenas os mais exaustivos, arriscam tornar inviável a realização necessária do trabalho rotineiro de uma coordenação de pós-graduação. Prova disto está no fato de que, até hoje, todos/as docentes que assumiram a coordenação do PPGES deixaram seus cargos de forma intempestiva, o que por certo influenciou também no atraso dos processos rotineiros quanto no trabalho necessário às adequações normativas. Note-se, por fim, que as alterações solicitadas pela Procuradoria e pela DPG, após a revisão do Regimento em 2020, foram significativas, exigindo um investimento de trabalho para o qual a rotina sobrecarregada e precarizada da coordenação não permitiu celeridade.

Durante as últimas revisões, já no ano de 2022, para adequação do Regimento Interno do PPGES ao Regimento Geral de Pesquisa e da Pós o Colegiado do PPGES considerou necessária, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais - CFCHS - Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro, CEP: 45810-000 - Km 10 da BR-367, Rodovia Porto Seguro-Eunápolis - Telefone: 5573 3288-8400

para além das revisões realizadas pela Comissão Proponente de 2020 e dos ajustes solicitados pela procuradoria e pela DPG após a primeira revisão, as seguintes alterações: 1) Inserção do componente curricular optativo “História e Cultura afro-brasileira e africana” (60h), que se justifica pela demanda que o programa tem recebido, por parte do corpo discente, em direção a uma discussão mais robusta sobre essa temática, considerando que permeia grande parte das pesquisas das/os discentes ingressantes no Mestrado e no Doutorado do PPGES. A ementa e bibliografia do novo componente encontram-se no ANEXO 1 deste Ofício. 2) O componente curricular Epistemologias da Pesquisa, que era obrigatório apenas para o Doutorado, passou a ser também obrigatório para o Mestrado. A mudança justifica-se diante do que manifestaram os docentes Valéria Giannella e Rafael Patino, que ofertam regularmente o referido cc, e perceberam que sua ausência no percurso obrigatório do Mestrado provoca uma visível lacuna na formação dos mestrandos, o que foi corroborado por estes, conforme relato do representante discente do Colegiado do PPGES Antonio Gonçalves. 3) Os componentes “Oficina de Elaboração de Projeto para o Mestrado” e “Oficina de Elaboração de Projeto para o Doutorado” tiveram sua carga horária alterada, passando de 30h para 60h. A alteração justifica-se porque a carga horária de 30h mostrou-se insuficiente diante do exigido pela ementa, conforme relataram os docentes que costumam ministrar esses componentes. 4) Tendo em vista as alterações dos itens dois e três, a carga horária total de componentes obrigatórios também ficou maior, passando para 240h. 5) O componente “História Ambiental” também teve sua carga horária acrescida, passando para 60h, conforme justificativa no ANEXO 2.

Porto Seguro, 22 de Fevereiro de 2022.



Ana Carneiro Cerqueira

Coordenadora PPGES/CFCHS/UFSB

ANEXO 1

História e cultura afro brasileira e africana (optativa)

Carga horária: 60 horas/aula

Docente responsável: Maria Aparecida de Oliveira Lopes

EMENTA: Importa nesta disciplina construir reflexões sobre os aspectos de formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado cultural dos povos quilombolas, de terreiro, tradicionais e das organizações negras da região Sul da Bahia. Destaca-se o estudo das culturas africanas, diaspóricas e do negro no Brasil, bem como o sistema de arte fundados em práticas culturais dos povos negros. Além disso, as culturas negras e os sistemas de arte ocidentais e autóctones em seus encontros/confrontos e desdobramentos artísticos, da marginalização eurocêntrica à conjuntura política atual. Por fim, os estudos pós-coloniais baseados nas produções culturais a partir do recorte de gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

VELLOSO, Monica Pimenta. **As tias baianas tomam conta do pedaço**. Revista de Estudos Historicos, volume 3, n 6 1990.

HALL, Stuart. **Da diáspora, identidades mediações culturais**. Horizonte: Editora da UFMG

ARAUJO, Renato. **Temas de Arte africana**. Coleção Ivani e Jorge Yunes. São Paulo: Ferreavox, 2018

ALPHA I Sow, Ola Balogun, Honorat Aguessy, Pathé Daigne. **Introdução a cultura africana**. Edições 70. Biblioteca de estudos africanos, 2005.

REIS, Edmilson Quirino Reis. **A representação do corpo humano na arte yoruba**. Dissertação em Estética e História da Arte. São Paulo: Usp, 2014

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Sabrina Moura. **De volta para onde nunca estive: arte africana e diáspora na bienal de Dakar (1992-2021)**. Tese de Doutorado em História: Unicamp, 2020.

SILVA, Dilma de Neto; CALAÇA, Maria Cecília F. **Arte africana e afro-brasileira**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

MACEDO, Marcio. **Abdias do Nascimento: a trajetória de um negro revoltado (1914-1968)**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. São Paulo: USP, 2005

NEPOMUCENO, Nirlene. **Testemunhos de poéticas negras: De chocolate e a companhia negra do teatro de revistas do Rio de Janeiro (1926-1927)**. Dissertação de mestrado em história. São Paulo: PUC, 2006.

MATTOS, R. A. de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. Contexto, 2007.

HERSCHMANN, Micael. **O funk e o hip-hop invadem a cena**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

SILVA, Nelson Inocêncio. **Museu afro Brasil no contexto da Diáspora: dimensões contra-hegemônicas das artes e culturas negras**. Tese de Doutorado em Artes da UNB, 2012.

SHOHAT, Ella. STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: Cosacnaify, 2006

GOMES, Thiago e Castro Machado. **Ousmane Sembene e os cinemas da África**. TCC da Universidade Federal Fluminense, 2013

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos, origens**. São Paulo: Art, 1988.

ANEXO 2

Ao Colegiado do Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade

Prezada Coordenadora do PPGES, prof. Dra. Ana Carneiro Cerqueira,

Venho respeitosamente solicitar ao Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação em Estado e Sociedade da UFSB a análise e a aprovação da ampliação da Carga Horária da Disciplina de História Ambiental de 30 para 60 hs. Aponto a seguir as motivações para tal pleito.

Justificativa

A disciplina de História ambiental tem sido ministrada anualmente no PPGES desde 2017, sempre com uma carga horária de 30 horas. O programa desenhado inicialmente de forma incipiente tem marcado dentro da UFSB a área de História Ambiental, bem como seu diálogo interdisciplinar com outras áreas. Com o passar das ofertas foi ganhando corpo, tendo a cada dia mais estudantes interessados e ampliando o interesse pelo campo das relações entre as sociedades e a natureza do ponto de vista da história. Inter-relações, construções das paisagens e dos sentidos ambientais, do estudo dos principais temas, conceitos e fontes para a pesquisa, passando pela ampla e diversa produção historiográfica em suas aproximações com a ecologia, a biologia da conservação, os estudos humano-animais entre outros campos do conhecimento. Em artigo recente (2020) publicado pela Revista História, Ciências e Saúde-Manguinhos, os professores José Augusto Pádua e Alessandra Izabel de Carvalho mapearam a publicação de 55 livros e 33 colêtanias realizadas contemporaneamente no Brasil. O programa de pós-graduação em Estado e Sociedade tem sido sensível a este promissor e intenso movimento acadêmico, tendo uma disciplina em seu quadro desde as primeiras turmas.

Internamente à disciplina, o caminho percorrido sempre se deu pela escolha de autores e temas que a partir dos processos de esgotamento e destruição da natureza encaminhassem a reflexão em direção, não linear e nem sequencial, aos processos de preservação e conservação ambiental, da construção das sensibilidades e ideias contemporâneas sobre a natureza e mesmo das ações políticas e acadêmicas na defesa do meio ambiente. Os temas ambientais têm estado presente em vários trabalhos que têm sido desenvolvidos e defendidos no interior do Programa (BINDELI, Bárbara Lopes, 2021; SOUZA, Fernando Rios, 2021; SOUZA, Jeremias, 2021; CARMO, Bougleux Bonjardim; 2021; BARBUDA, Ciro de Lopes e, 2020;

REBOUÇAS, João Rafael, 2020; MARTINS, Kátia Silva, 2019; PARRACHO, Vinicius, 2019). Também estes estudos têm sido influenciados pela ancoragem na história recente dos impactos que sociedades e culturas tem sofrido com os desastres dos efeitos da crise climática, da destruição dos ecossistemas, dos limites éticos e estéticos da sexta maior extinção de espécies, com os desastres ditos ambientais que temos experimentado neste antropoceno/capitaloceno. Tal ancoragem permite estudar as experiências da proteção e conservação de espécies, territórios e paisagens, as experiências de inter-relação entre humanos e o mundo da natureza que os envolve, atravessa e constitui.

Ass. Janaína Losada